

II SIMPÓSIO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM CULTURA E SOCIEDADE

ARTESÃS CRIATIVAS: processo de criação de bijoias.

CREATIVE ARTS: process of creation of bio- jewelry.

Samara Lobo Matos, graduanda,

Gisele Reis Correa Saraiva, mestra,

Eixo 1 – Arte, Tecnologia e Educação

Orientador – Gisele Reis Correa Saraiva

Universidade Federal do Maranhão

sah_lobo@hotmail.com

gisarco41@gmail.com

O design por muito tempo foi relacionado ao luxo, e como atividade que participava somente da produção do objeto na fase relacionada a aparência do produto. Nas últimas décadas essa situação vem mudando, o design passa a adotar “uma visão sistêmica, que se confronta com a complexidade das redes sociais, que desenvolve uma capacidade de escuta, que atua dentro dos fenômenos da criatividade e do empreendedorismo difusos que caracterizam a sociedade atual” (Krucken, 2009, p.14). Passando o designer a atuar em várias áreas não mais como detentor do conhecimento, mas como ser participativo em todo processo. Nessa perspectiva, o Projeto de extensão “ARTESANATO NO MARACANÃ: utilização da semente de juçara na produção artesanal”, realizado pelo Núcleo Pesquisa em Inovação, Design e Antropologia – NIDA, do curso de Design da Universidade Federal do Maranhão, tem como objetivo utilizar a semente de juçara (açai) em produções artesanais, tendo o design como mediador do processo, baseado na metodologia do design etnográfico incorporando à pesquisa de design, os fundamentos da etnografia, conhecimento da antropologia e a etnografia aplicada ao design (NORONHA, 2012) o que possibilita colocar o designer não como um agente centralizador, detentor do saber, mas de se posicionar como mediador entre as artesãs, em igual proporção e peso de decisão. O trabalho “Artesãs criativas: processo de criação de bijoias” é parte desse projeto, ocorrendo após as etapas de beneficiamento da semente (coleta, lavagem, secagem, lixamento, furação, imunização, tingimento e polimento), onde trata-se, em especial, de todo processo de criação das bijoias, que vai desde a escolha

do tema até a execução das peças. Nesta etapa utilizou-se a metodologia Manzini (2008) que aborda sobre comunidades criativas e para a escolha de ferramentas de criatividade baseou-se em Siqueira (2015). Dessa forma realizou-se palestra, exercícios de resgate de memória, repasse de técnicas artesanais, resultando na materialização de uma coleção para exposição e venda.

Palavras-chave: Design. Artesanato. Processo criativo. Biojoias.

Design has been long related to luxury, and as an activity that only participated in the production of the object in the phase related to the appearance of the product. In the last decades this situation has changed, design has adopted "a systemic vision, which is confronted with the complexity of social networks, which develops a listening capacity that acts within the diffuse phenomena of creativity and entrepreneurship that characterizes current society"(Krucken, 2009, p.14). The designer starts to act in several areas no longer as a keeper of knowledge, but as a being participatory in the whole process. In this perspective, the extension project "ARTESANATO NO MARACANÃ: use of the seed of juçara in the handicraft production", carried out by the Research Center on Innovation, Design and Anthropology - NIDA, of the Design course of the Universidade Federal do Maranhão, aims to use the juçara (açai) in handicraft productions, having the design as a mediator of the process, based on the methodology of ethnographic design incorporated to the research design, the foundations of ethnography, knowledge of anthropology and ethnography applied to design (NORONHA, 2012). This makes it possible to place the designer not as a centralizing agent, holder of knowledge, but positioning himself as a mediator between the artisans, in equal proportion and weight of decision. The work "Creative craftsmen: process of creation of bio- jewelry" is part of this project, which takes place after the steps of the melioration of the seed (gathering, washing, drying, sanding, drilling, immunization, dyeing and polishing). , of every process of the creation of the bio- jewelry, that goes from the choice of the theme until the execution of the pieces. In this stage, the Manzini (2008) methodology was used, which deals with creative communities and with the selection of creativity tools based on Siqueira (2015). In this manner, a lecture was held, memory retrieval exercises, transfer of craft techniques, resulting in the materialization of a collection for exhibition and sale.

Keywords: Design. Handicraft. Creative process. Bio-jewelry

1 INTRODUÇÃO

A capacidade de criar é encontrada em cada pessoa, porém precisa ser estimulada e desenvolvida. Tschimmel (2010) afirma que a criatividade é uma capacidade cognitiva e, como tal, passível de ser desenvolvida, aplicada para criar algo novo e provido de valor para um determinado contexto.

Para que se crie, necessita-se, muitas vezes de um processo criativo, processo este que envolve métodos, técnicas, instrumentos que possam facilitar o desenvolvimento de novas concepções.

O design é em si uma atividade criativa e o processo de projeto faz parte de um processo criativo, que ocorre em uma rede de relações entre diversos elementos para a criação de novas ideias (CSIKSZENTMIHALYI, 2006). Para isso o designer deve buscar mecanismos adequados que conduza esse processo de modo rápido e eficaz.

Considerando o designer, sujeito e objeto da dinâmica cultural, acredita-se que o seu processo criativo depende, entre outras coisas, do seu repertório e do contexto onde está inserido.

Nessa perspectiva, ao realizar o Projeto de Extensão “ARTESANATO NO MARACANÃ: utilização da semente de juçara na produção artesanal”, na etapa criação e produção, voltado para produção de biojóias¹, buscou-se aliar o saber popular das artesãs ao saber acadêmico do designer, estabelecendo dessa forma um processo criativo em que designers e artesãs encontram-se em igualdade, estabelecendo um processo de cocriação.

Neste processo utilizou-se a metodologia de Manzini (2008) que aborda sobre comunidades criativas e para a escolha de ferramentas de criatividade baseou-se em Siqueira (2015). Para condução do processo foram estabelecidos diálogos sobre moda, exercícios de resgate de memória, repasse de técnicas manuais com fios, resultando na materialização de uma nova linha de produtos para exposição e venda e que além de comunicadores da cultura local podem vir a beneficiar a sustentabilidade social, ambiental e econômica da região.

¹ São peças de ornamentação corporal feitas artesanalmente com elementos naturais que podem ser agregadas, ou não, a metais preciosos.

2 O MARACANÃ

O Maracanã é um bairro rural da Ilha de São Luís, capital do Maranhão, que surgiu como um pequeno povoado no ano de 1875 e está localizado nas proximidades da BR 135, a uma distância de 25 Km do centro da cidade (FUNTUR,2002). O bairro está inserido numa Área de proteção Ambiental – APA, com diversas espécies de fauna e flora, sendo abundantes na região as palmeiras de buriti, babaçu e principalmente a juçara², pois é na área do Maracanã que está concentrado o maior juçaral³ da Ilha de São Luís.

A juçara, fruta bastante consumida na ilha ludovicense, tem um valor especial para a comunidade do Maracanã, que durante o mês de outubro organiza uma festa para venda de produtos dessa fruta, em específico seu suco que é conhecido como vinho da juçara. Além do vinho, o cacho, depois de debulhado, é utilizado como vassoura; a folha seca é usada para produzir artesanato; o caule adulto e seco é utilizado para confecção de bancos e para proteção da borda de riachos; o caroço é usado como adubo e para o replantio, porém a maior parte é jogada fora, que também poderia ser aproveitada para outros fins, inclusive o artesanato (CORREA,2010)

O Maracanã também é reconhecido dentro do estado por causa das manifestações folclóricas, tendo como principal representatividade o bumba meu boi de Maracanã (figura 1).

Figura 1: Boi de Maracanã



Fonte: Blog Erica Catarina, 2016.

Este é bastante conhecido pelo seu sotaque de matraca, também chamado de sotaque da ilha. “Considerado um dos maiores e mais antigos grupos de bumba meu boi do Maranhão, há mais de 100 anos, o boi de Maracanã, que também é sinônimo de resistência da

² No Estado do Maranhão, a palmeira denominada pelos paraenses de açai e que se popularizou pelo Brasil a fora, é chamada de juçara. Embora da mesma espécie, Euterpe Oleracea Mart, tem o nome popular diferente.

³ Nome dado à plantação de juçara.

cultura popular do estado, leva suas centenas de integrantes às ruas e arraiais de São Luís (...). (Samarthy Martins, O imparcial, 2017). O grupo é composto pelo boi, personagens (índias, caboclo de penas ou caboclo reais, caboclo de fitas, vaqueiros), os tocadores (grupo de instrumentistas), e o amo cantador. O amo cantador de maior renome do boi de Maracanã é reverenciado pelos amantes da brincadeira é o mestre Humberto Barbosa Mendes, conhecido como Humberto de Maracanã, que faleceu em 2015.

3 O PROJETO ARTESANATO NO MARACANÃ

No sentido de dar uma utilidade às sementes descartadas após o processamento da polpa, surge o projeto de extensão “ARTESANATO NO MARACANÃ: utilização da semente de juçara na produção artesanal”, a partir da dissertação de mestrado “Design e artesanato: um estudo de caso sobre a semente de juçara em São Luís do Maranhão” (CORREA,2010), da Ma. Gisele Reis Correa Saraiva, professora do curso de Design e pesquisadora do Núcleo de Pesquisas em Inovação, Design e Antropologia (NIDA), da Universidade Federal do Maranhão.

Com início em 2016, o projeto tem como objetivo promover oficinas direcionadas à utilização da semente de juçara em produções artesanais, conduzindo as etapas do processo de beneficiamento da semente e desenvolvendo peças a partir da valorização do saber popular, gerando dessa forma uma nova oportunidade de renda para a população da comunidade.

O design se apresenta como mediador do processo, baseando-se na metodologia do design etnográfico, incorporando à pesquisa de design, os fundamentos da etnografia, conhecimento da antropologia e a etnografia aplicada ao design (NORONHA, 2012) o que possibilita colocar o designer não como um agente centralizador, detentor do saber, mas de se posicionar como mediador entre as artesãs, em igual proporção e peso de decisão.

Para execução do projeto, traçou-se etapas que serviram de direcionamento para as atividades: coleta, lavagem, secagem, lixamento, furação, imunização, tingimento, polimento, banho de óleos - referente ao beneficiamento da semente (figura 2), e por fim, as etapas criação/produção, assunto a ser tratado neste trabalho, e exposição/venda.

Figura 2: Processos de beneficiamento da juçara.



Fonte: As autoras, 2017.

4 PROCESSOS DE CRIAÇÃO DAS BIOJOIAS

O processo de criação das biojoias ocorre após as etapas de beneficiamento da semente, onde estas já estão prontas para se tornarem produtos, porém como em todo o processo do projeto, as peças a serem criadas passam pela cocriação, onde designers e artesãs, juntos, realizam todo o processo até a peça ser materializada.

4.1 Metodologia

Toda pessoa tem capacidade de ser criativa e ter ideias criativas, porém somente algumas conseguem criar sem precisar de estímulos. Segundo Dualibi e Simonsen (2009, p.10) “criatividade é a habilidade de formular novas respostas ou ideias aos problemas ou situações novas ou já conhecidas.” Porém não basta ser somente criativo, necessita-se do processo de criatividade em que se utiliza tanto do emocional e intuição, quanto de processos críticos e de técnicas.

O que vale para os gênios vale para todos que querem desenvolver suas habilidades criativas. O primeiro passo é entender que as ideias criativas não surgem por passes de magia, por uma centelha mental ou por acidente; isto pode acontecer, mas como exceção e não como regra geral. O processo criativo exige esforço e nem sempre as ideias nascem prontas, perfeitas e acabadas; muitas vezes elas surgem de ideias simples e incompletas, simples esboços que precisam ser elaborados, combinados e melhorados. Grandes ou simples, as ideias

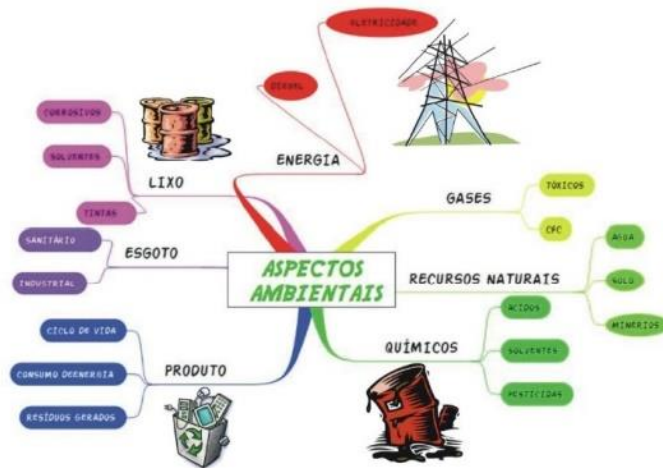
nascem de um processo que pode ser estudado, aperfeiçoado, ensinado e replicado. (SIQUEIRA, 2015, p.6)

Os produtos locais são manifestações culturais fortemente relacionadas ao território e à comunidade que os produzem. No artesanato quando há uma preocupação com a qualidade dos produtos, tendo em vista a preservação da sua cultura, passando a mensagem de maneira criativa, se sobressaem perante aos que seguem a mesma linha.

Nesse sentido, a metodologia adotada se baseia no conceito de comunidade criativa exposto no livro *Design para a inovação social e sustentabilidade* de Ezio Manzini (2008). Segundo Meroni apud Manzini (2008, p.64), “comunidades criativas são pessoas que, de forma colaborativa, inventam, aprimoram e gerenciam soluções inovadoras para novos modos de vida”. Manzini (2008, p.65) afirma ainda que “comunidades criativas aplicam sua criatividade para quebrar os modelos dominantes de pensar e fazer e, com isso, conscientemente ou não, geram as discontinuidades locais”. As comunidades criativas comumente são resultado de uma combinação de demandas que são criadas por problemas observados no cotidiano e oportunidades que se apresentam a partir de combinações, existência das tradições, possibilidade de utilizar uma série de produtos, serviços e infra-estruturas e condições sociais e políticas favoráveis ao desenvolvimento de criatividade difundida.

Como ferramenta para direcionamento do processo, utilizou-se o mapa mental (figura 3) criada por Tony Buzan em que se utiliza de um diagrama para representar palavras, ideias, tarefas ou outros itens ligados a um conceito central e dispostos radialmente em volta deste (SIQUEIRA, 2015), explicada no livro *Criatividade Aplicada* de Jairo Siqueira.

Figura 3: Modelo de mapa mental



Fonte: Livro criatividade aplicada, 2015.

Diante desse contexto, utilizou-se as seguintes etapas para o processo criativo.

1. Mapa mental;
2. Noções de moda;
3. Desenvolvimento da coleção;
4. Técnicas manuais com fios;
5. Criação e confecção das biojoias.

4.2 Aplicação

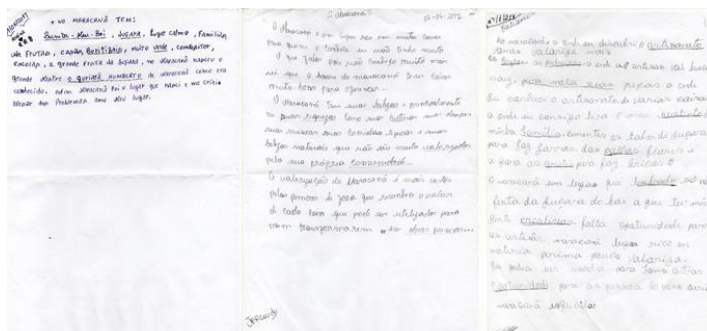
4.2.1 Mapa mental

Na aplicação, a ferramenta mapa mental foi adaptada para contexto estudado, utilizando no lugar do diagrama, a escrita por meio de um texto, por perceber que as artesãs se sentiriam mais à vontade.

Esta etapa iniciou a partir de uma roda conversa sobre o bairro, para a aplicação do mapa mental adaptado, realizado através de texto (figura 4), onde as participantes puderam externar como enxergam o lugar onde vivem. Em seguida socializando o que tinham escrito, destacou-se nos relatos: a valorização do Maracanã mais pelas pessoas de outros lugares do que as que vivem no bairro; a sua própria relação com o local, de onde tiram seu sustento e da sua família como artesãs, utilizando raízes e palhas dos brejos (terrenos alagados) e da pedreira; a referência do bairro dentro da cidade, pois só é lembrado durante a festa da juçara

e do seu grupo de bumba meu boi, não dando oportunidade para os artesãos e as pessoas criativas da localidade.

Figura 4: textos das artesãs.



Fonte: As autoras, 2017.

Após os relatos, as participantes grafaram as palavras, que em suas opiniões, mais caracterizam o bairro Maracanã diante de tudo que foi escrito. Dessa forma foram destacadas as palavras: bumba meu boi, juçara, buritizais, verde, guriatã Humberto, belezas, riquezas, valorização, comunidade, obras primas, artesanato, brejos, pedreiras, sustento, família, palhas, sementes, lembrança, gente criativa e oportunidade.

Para finalizar essa etapa, houve a apresentação em slides (figura 5) com imagens do bairro do Maracanã referenciando a fauna e a flora, as trilhas ecológicas, a arquitetura, a religiosidade, o lazer, os rios, as manifestações folclóricas e o artesanato. Durante a apresentação de cada imagem era questionado às participantes o que sentiam e qual o seu modo de ver o bairro.

Figura 5: Apresentação de slides



Fonte: As autoras, 2017.

Um dos pontos mais importantes visto nos discursos das participantes é o descuido com a natureza do local, a poluição dos brejos que está afetando o juçaral, fonte de renda de diversas pessoas da comunidade, principalmente das artesãs, e o encerramento de duas das três trilhas ecológicas que existiam para conscientizar adultos e crianças da importância da preservação.

Nessa etapa percebeu-se que os momentos vividos serviram como um resgate de memória das artesãs, fazendo lembrarem os momentos que viveram e vivem diariamente no Maracanã, suas belezas, problemas e oportunidades, servindo também para apurar o olhar para o que há ao seu redor, percebendo que precisam preservar as belezas naturais para continuarem com a atividade artesanal. E no contexto do processo criativo a elaboração desses escritos e visualização de imagens apresentadas, permitiram estimular a elaboração de ideias para seus produtos.

4.2.2 Noções de moda

Nesta etapa, o diálogo foi sobre moda, enfatizando sobre o desenvolvimento de coleção (figura 6), e elaboração de cada etapa: planejamento inicial, mostrando a importância de cronograma com as atividades que serão realizadas e seus respectivos prazos; definição do público, a quem será destinado o produto final; pesquisa de tendência; escolha do tema, enfatizando o conceito da coleção elaborada, as cores e materiais a serem utilizados; criação de propostas, desenhos e esboços das ideias; e confecção de produtos, referente à execução dos modelos.

Figura 6: noções de moda



Fonte: As autoras, 2017.

Ao fim foi realizada uma atividade com as artesãs. Com o auxílio de papel, revistas, tesouras e colas, estas reuniram todos os conceitos e explicações dadas, montando

pranchas temáticas com todas as etapas necessárias, explicando no final da atividade a elaboração de cada prancha (figura 7).

Figura 7: elaboração de pranchas temáticas



Fonte: As autoras, 2017.

Como pontos relevantes destacados nesse diálogo sobre moda, podemos ressaltar que:

- Com os mesmos materiais e a mesma técnica, pode ser criada uma nova coleção, modificando as cores e formato das peças;
- Com a prática e a cada coleção desenvolvida, as artesãs naturalmente aperfeiçoarão cada produto e se familiarizarão com as técnicas, acabando por diminuir o tempo de produção de cada peça;
- A moda funciona por coleções sendo dividida entre primavera/ verão e outono/ inverno e que cada coleção deve ser feita para estação específica;
- O estudo sobre a coleção seguinte deve ser elaborado na estação anterior;
- A moda não é estática “é todo esse movimento que está acontecendo e vai direcionando os gostos”⁴;
- As artesãs devem se manter informadas sobre as combinações de peças e como valorizar quem as usará;
- As artesãs vendam não simplesmente produtos, mas a sensação de estar bonita, a sensação de se apresentar bem, cativando assim mais clientes e passando a confiança de saber o que vendem.

⁴ Fala da designer Nayara Chaves, participante desta etapa do projeto “ARTESANATO NO MARACANÃ: utilização da semente de juçara na produção artesanal”.

4.2.3 Desenvolvimento da coleção.

Reunindo as informações adquiridas nas etapas do mapa mental e noções de moda partiu-se para o desenvolvimento da coleção. Baseada nas palavras destacadas no resultado do mapa mental: bumba meu boi, juçara, buritizais, verde, guriatã, Humberto, belezas, riquezas, valorização, comunidade, obras primas, artesanato, brejos, pedreiras, sustento, família, palhas, sementes, lembrança, gente criativa e oportunidade, houve uma roda de conversa sobre qual mensagem as peças querem passar para o consumidor, sendo escolhidas as palavras beleza, riqueza, valorização, comunidade, lembrança e oportunidade.

Em seguida partiu-se para a escolha do tema, sendo unânime a escolha do bumba meu boi de Maracanã (figura 8), a principal manifestação folclórica do bairro, apreciada por toda a ilha, sendo conhecida por seu sotaque⁵ e tradição, levando o nome do bairro Maracanã a todo lugar. Para as artesãs indicar o bumba meu boi de Maracanã, como primeiro tema de coleção, é utilizar algo conhecido, de renome, que é referência e orgulho para o bairro, se tornando uma oportunidade para apresentarem algo novo a população.

Definido o tema buscou-se imagens sobre o bumba boi de Maracanã, que demonstrassem a história, os personagens, a indumentária (vestimenta), os instrumentos, as cores e todo seu enredo, como motivação para o processo de geração de ideias. A partir dessas imagens definiu-se que as cores vermelho, verde, amarelo e azul, formariam a cartela de cores para confecção das peças, por serem as cores características do folgado.

Figura 8: Caboclo de fita/ Caboclo de pena



Fonte: Blog Erica Catarina, 2016.

⁵ Sotaque: Termo comum na linguagem do bumba meu boi, sotaque é o estilo, forma ou expressão de cada grupo brincante, sendo dividido em: sotaque de matraca, sotaque de orquestra, sotaque de zabumba, sotaque da baixada e sotaque costa de mão.

Com tema e cores definidos, determinou-se para essa coleção como público alvo, mulheres jovens e adultas. Determinou-se também o prazo para que as peças ficassem prontas, escolhendo como data, para exposição e venda, a Festa da Juçara 2017, no mês de outubro, por ser maior festa da localidade e que recebe pessoas de todas os bairros de São Luís.

4.2.4 Técnicas manuais com fios

Para facilitar o processo de criação das peças, considerou-se necessário o repasse de técnicas manuais com fios, como recurso base para a confecção das peças, por ser um material de baixo custo e por proporcionar um bom acabamento. Utilizaram-se fios de algodão encerado, fios de seda e fitas de seda número zero, todos encontrados no mercado local.

As técnicas repassadas foram macramê base, macramê espiral, nó franciscano e trança de quatro pernas, que logo começaram a ser executas pelas artesãs, explorando as tramas dos fios e suas possibilidades nas confecções das biojoias, estimulando sua imaginação (figura 9).

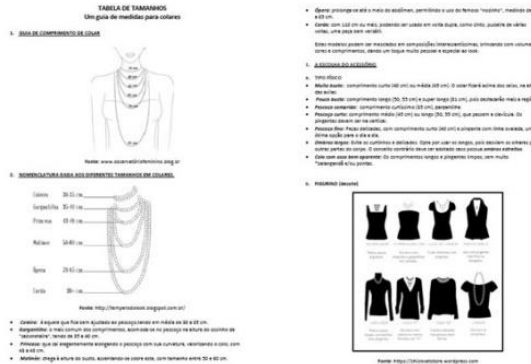
Figura 9: Macramê base/ Macramê espiral/ Nó/ Trança 3 pernas/ Trança 4 pernas/fecho/ oficina de fio encerado



Fonte: As autoras, 2017.

Durante a oficina, se foi passado para cada artesã uma apostila com instruções sobre nomenclaturas para os diferentes tamanhos de colares e guia de medidas (figura 10).

Figura 10: Apostila de joias



Fonte: blog chic closet store, _ .

4.2.5 Criação e confecção das biojoias

Após o detalhamento de todo processo, à medida que as peças começaram a ser pensadas, foram logo confeccionadas, pois as artesãs, quando tinham uma ideia, não conseguiam demonstrar no papel, consideravam algo difícil e então ao mesmo tempo que as ideias fluíam, as peças iam ganhando forma. Portanto, para evitar desperdício e falta de material na execução da peça, os fios utilizados eram medidos e anotados, para que ao se produzir novamente a peça, já se teria uma medida exata de material. O mesmo modo foi feito com a quantidade de sementes utilizadas.

Desse processo de criação surgiram peças com características próprias do bumba meu boi de Maracanã enaltecendo todo o seu enredo. Algumas dessas peças são demonstradas nas imagens a seguir, com seu respectivo nome e a fonte de inspiração (figura 11).

Figura 11: Peças criadas: 1- Guarnicê/ 2-Salve meu amo/ 3- Matraca/ 4- Toada/ 5- Índias/
6- Encanto junino



Fonte: As autoras, 2017.

1. Colar “Guarnicê” - Guarnicê é o momento de preparação, em que os brincantes se reúnem em torno da fogueira onde esquentam os seus tambores e pandeirões (instrumentos do boi) para afinação. O colar é confeccionado com fios nas cores vermelho, amarelo e marrom que remetem ao fogo, com sementes de juçara, simbolizando os instrumentos matraca, tambor onça e maracá, e a semente de dendê representando o pandeirão, o maior instrumento e de som mais forte e vibrante (figura 12)

Figura 12: Instrumentos do boi de matraca: matraca, tambor onça, maracá, pandeirão/ colar Guarnicê



Fonte: pinterest/ fotolog, 2010/ blog Joel Jacinto, 2015/ Blog clube do povo, 2012/ As autoras, 2017.

2. Conjunto "Salve meu amo" – Referencia o eterno amo (cantador) do boi de Maracanã: Guriatã Humberto. Humberto de Maracanã dava sua voz ao bumba boi virando uma figura icônica deste, ganhando o apelido de guriatã pela comunidade, uma ave de coloração azul e amarelo (o macho), de belíssimo canto, que é capaz de imitar o cântico de várias aves da região que habita. O colar é formado por fios de cor azul e amarelo (cores do guriatã) com as sementes de juçara dispostas de modo harmonioso fazendo referência ao gibão (peça sobre os ombros) bordado com missangas, usado pelo amo, e as sementes dispostas nos fios do pingente remetem ao maracá, instrumento usado por Humberto nas suas apresentações, e o conjunto de pulseiras foi confeccionado em diferentes cores para simbolizar o cântico do pássaro. (figura 13).

Figura 13: amo do boi Humberto do Maracanã/conjunto salve meu amo



Fonte: O imparcial, 2016 /As autoras, 2017/ Site cultura Brasil, 2010.

3. Conjunto "Matraca" – Este conjunto foi criado para homenagear o instrumento que dá nome ao sotaque do boi de Maracanã. A matraca é constituída de dois pedaços retangulares de madeira, de tamanhos variados ligadas por um fio, que são batidas uma contra a outra reproduzindo um forte e compassado som. Durante a apresentação, o instrumento é tocado tanto pelos brincantes quanto pelo público que leva suas matracas, tornando o som mais contagiante (figura 14).

Figura 14: Matraca/ Conjunto Matraca



Fonte: Site direto da aldeia, 2017/ As autoras, 2017.

4. Colar “Toada” – No bumba meu boi, a toada se refere à música cantada pelo amo, canção que ecoa na voz do batalhão e de quem o rodeia. O colar toada foi criado para representar essa unificação dos instrumentos com as vozes de quem canta sua letra. As sementes de juçara representam os brincantes, público e instrumentos que participam da apresentação bailando soltos, no ritmo sonoro, representado pelos fios nas cores do folgado (figura 15).

Figura 15: Apresentação do boi/ colar toada



Fonte: Imirante, 2015/ as autoras, 2017.

5. Colar “Índias” – As índias são uma das personagens do bumba meu boi que chamam a atenção do público por sua indumentária rica de bordados e penas, e sua dança característica de fácil aprendizagem, levando muitos espectadores a imitá-las. O colar Índia transmite a delicadeza das brincantes e as cores das penas. Foram utilizadas sementes de cores amarela e roxa e fio encerado amarelo e preto com a técnica de nó simples. Como pingente foi utilizado

dois grupos de três sementes em cada fio, para simbolizar a dança da índia que o público reproduz: três passos para frente e três passos para trás (figura 16).

Figura 16: índia do Maracanã/ colar índia



Fonte: As autoras, 2017/ Flickr sabor tangerina, 2011/ as autoras, 2017.

6. Colar “Encanto junino” – Todo mês de junho a esperada festa do São João começa e com ela o encanto pelos grupos de bumba boi e outras brincadeiras. O colar Encanto junino nasceu para representar esse sentimento. O folgado é simbolizado pelo cordão colorido feito com a técnica de trança nas cores amarelo, verde e vermelho, demonstrando a união do batalhão e do amor que tem pela brincadeira. E o público, é o cordão de sementes que fica ao redor para contemplar cada movimento e som, que com o passar da apresentação vai se aproximando até se unir aos brincantes na cantoria, tornando a apresentação algo belo e único. Criando assim três maneiras de uso do colar (figura 17).

Figura 17: apresentação do boi/ Colar encanto



Fonte: TV mirante, 2017 / as autoras, 2017.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto Artesanato no Maracanã nos possibilitou um melhor entendimento sobre a comunidade e suas necessidades. A utilização do design etnográfico abriu portas para uma criação conjunta, em que todos puderam trocar experiências e aprendizados, aumentando o saber de ambos os lados.

Durante o processo se viu que a utilização da metodologia de comunidades criativas, em que pessoas se unem para criarem soluções que modifiquem seu modo de vida, estudado no livro de Manzini, foi de suma importância, pois as participantes conseguiram ver a oportunidade em usar sementes de juçara que existem em abundância na localidade para gerar trabalho e auxiliar na renda familiar, além de levar sua identidade para outros lugares através de suas peças e também ter voz para conscientizar as pessoas a preservar os juçarais da localidade que estão sendo destruídos pelas ações do homem que não enxerga seu devido valor.

No decorrer da aplicação foram encontradas dificuldades no quesito “tempo das artesãs”, que em maioria são mães e donas de casa, dispendo de pouco tempo para atividades artesanais, o que acarretava na falta de algumas nos encontros, porém essa dificuldade já era prevista, adequando o cronograma ao tempo delas para que todas participassem.

A criação de um cronograma de processos de criatividade foi visto como necessário para a estimulação de ideias nas artesãs, fazendo com que estas se sentissem mais seguras de suas criações e entendendo a importância de se pensar em cada detalhe da coleção, desde o tema, as cores que serão trabalhadas, a tendência de acessórios até a mensagem que elas querem passar para quem usará as peças. O cliente ao adquirir uma peça saberá que consigo estará levando além de uma peça rica em detalhes e com bom acabamento, a história e trabalho de cada artesã e a luta pela preservação do juçaral, sua fonte de sustento e inspiração.

Mediante os resultados obtidos, percebe-se que os processos criativos são sempre necessários para qualquer tipo de atividade, requerendo sempre de elementos facilitadores para que se possa alcançar os objetivos pretendidos.

REFERÊNCIAS

- CORREA, Gisele Reis. **Design e artesanato: um estudo de caso sobre a semente de juçara em São Luís do Maranhão**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, Curso de Pós-graduação em Design. Recife, 2010.
- CSIKSZENTMIHALYI, Mihaly. A systems perspective in creativity. In: HENRY, J. **Creative Management and Development**. 3 ed. London: Sage Publications, 2006
- FUMTUR. **Inventário turístico do bairro Maracanã**. São Luís: Prefeitura de São Luís. 2002.
- KRUCKEN, Lia. **Design e território: valorização de identidade e produtos locais**. São Paulo: Studio Nobel, 2009.
- MANZINI, Ezio. **Design para a inovação social e sustentabilidade: Comunidades criativas, organizações colaborativas e novas redes projetuais**. Rio de Janeiro: E- papers, 2008.
- MARTINS, Samartony. **Boi do Maracanã inicia temporada sábado**. O imparcial. São Luís, 06 jun. 2017. Disponível em: <<https://oimparcial.com.br/noticias/2017/06/boi-do-maracana-inicia-temporada-sabado/>>. Acesso em: 24 set. 2017.
- NORONHA, Raquel. **Do centro ao meio: um novo lugar para o designer**. In: Anais do 10º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design - P&D. São Luís: 2012.
- SIQUEIRA, Jairo. **Criatividade aplicada: habilidades e técnicas para a criatividade, inovação e solução de problemas**. Rio de Janeiro: __. 2015.
- TSCHIMMEL, Katja Christina. **Sapiens e Demens no pensamento criativo do design**. Tese (Doutorado em Design) – Universidade de Aveiro, Departamento de Comunicação e Arte, Aveiro, 2010.